

Bruxelas, 26 de Setembro de 2007

## **Comissário Orban: «Há mais jovens europeus a aprender línguas estrangeiras e muito mais cedo do que os seus pais»**

*Em 25 de Setembro, a Comissão Europeia adoptou um relatório sobre a execução do Plano de Acção intitulado «Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística – 2004-2006». O relatório conclui que o ensino das línguas melhorou em praticamente todos os Estados-Membros, sobretudo nos grupos etários mais jovens. A nível secundário, um número maior de alunos teve acesso ao ensino de duas línguas estrangeiras, mas esta tendência não é visível em todos os Estados Membros. Além disso, o relatório salienta algumas insuficiências no ensino de línguas para adultos.*

«Há mais jovens europeus a aprender línguas estrangeiras e muito mais cedo do que os seus pais», afirmou o Comissário Leonard Orban, responsável pelo Multilinguismo. «Ao cabo de três anos, as políticas nacionais para as línguas são mais coerentes: existe um consenso quanto às questões basilares, como a importância das línguas enquanto competência fundamental numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida e a necessidade de ensinar aos alunos duas línguas estrangeiras no decurso da sua educação inicial. Ainda são necessários mais esforços no sentido de alargar o ensino das línguas a todos os percursos educativos, diversificar o leque de línguas ensinadas e promover escolas propícias às línguas», acrescentou.

Em 2002, o Conselho Europeu de Barcelona apelou a que fossem tomadas mais medidas para «melhorar o domínio das competências de base, nomeadamente através do ensino de duas línguas estrangeiras, pelo menos, desde a idade mais precoce». A primeira resposta da Comissão foi o Plano de Acção intitulado «Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística – 2004-2006», que definiu três domínios estratégicos de intervenção: promover a aprendizagem de línguas ao longo da vida, melhorar o ensino das línguas e criar um ambiente favorável às línguas. O relatório adoptado refere tanto actividades da Comissão como dos Estados-Membros. O grande desafio que ainda subsiste respeita àqueles que já estão fora da educação inicial, geralmente adultos, que ainda necessitam de melhorar as suas competências linguísticas. Por outro lado, verifica-se uma escassez de professores de línguas e falta-lhes mobilidade.

O relatório é rico em exemplos de boas práticas. Países como a Alemanha, a Bélgica, a Eslovénia, a Espanha, a Estónia, a França, a Lituânia, a República Checa, a Roménia, por exemplo, são mencionados por terem introduzido uma instrução bilingue, incluindo a leccionação de uma disciplina numa língua diferente. A Alemanha, a Áustria, a Eslováquia, a Eslovénia, a França, a Grécia, a Itália, a Finlândia, a Noruega e a Suécia incentivam o ensino das línguas de países vizinhos, criando por vezes turmas bilingues. Para fomentar a aprendizagem de línguas na idade adulta, alguns países, como a Bélgica e a República Checa, introduziram sistemas de senhas, co-financiados pelo Estado, por empregadores e por utilizadores. Na Estónia, na Polónia e noutros países da Europa Oriental, procedeu-se a uma requalificação dos professores, sobretudo do russo para o inglês. Na Roménia, foi introduzida a formação à distância, após a licenciatura, em inglês e francês para professores em áreas rurais.

O relatório pode ser consultado em:

[http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/publ/pdf/lingua/br2007\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/lingua/br2007_pt.pdf)